

SAUDAÇÃO

Aquele que Se manifestou no Presépio e no Jordão, como Deus feito Homem, nosso Irmão, é agora indicado por João Batista aos seus discípulos como «o Cordeiro de Deus». Na humildade da sua entrega, o Mestre chama-nos a segui-l’O, de corpo e alma. Aquele Jesus, que contemplávamos como o Eleito e o Ungido do Senhor, somos agora chamados a deixá-l’O crescer dentro de nós e a segui-l’O na nossa vida quotidiana e familiar.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

Porque muitas vezes, a rotina da nossa prática religiosa e os ruídos à nossa volta, nos impedem de escutar e de discernir a voz do Senhor, que está à porta do coração e nos chama a entrar na sua morada, invoquemos a sua misericórdia.

- > Palavra do Pai: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*
- > Mestre da Verdade: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*
- > Cordeiro de Deus: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

[capítulo 1, versículos 35 a 42]

Naquele tempo, estava João Batista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse

dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» – que quer dizer ‘Pedro’.

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

As primeiras palavras de Jesus Cristo, no evangelho segundo João, têm a forma de uma pergunta: «Que procurais?». Uma pergunta que, mais tarde, ao iniciar o discipulado pascal, o Ressuscitado repete a Maria Madalena: «A quem procuras?» (João 20, 15).

A pergunta abre o caminho que envolve cada um de nós, desde aquele primeiro encontro ao encontro pascal com Maria Madalena. E chega a nós com a mesma força e intensidade: «Que procurais?».

Os dois amigos de João Batista querem saber onde mora, respondem com outra pergunta, o que denota interesse, a tal curiosidade necessária para dar início a uma amizade.

Jesus Cristo lança-lhes um convite: «Vinde ver». Chama-os a conhecer o seu estilo de vida e, assim, iniciar novo relacionamento: o discipulado. Não propõe uma relação de tipo intelectual, como tirar notas e ir-se a pensar nelas. A amizade é a base do discipulado cristão, ontem e hoje. Convida a ir ver para ficar, não um ‘ver’ passivo, mas a deixar-se gerar, abrir a possibilidade de mudança na maneira de ser e de estar no mundo. A história dos primeiros discípulos é, afinal, a nossa história. Pensa na tua história de cristão, no modo como te tens relacionado com Jesus Cristo. Seja qual for o teu percurso, permite hoje que se torne numa história de encontro capaz de deixar uma marca no teu coração, capaz de mudar a tua vida. No momento certo, lhe dirás: «Mestre, onde moras?», ou seja, «Quero ficar contigo».

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Senhor, nosso Deus, em ti esperamos com toda a confiança. Por meio do Filho, Cordeiro e Senhor, apresentamos as preces do teu povo suplicante, dizendo: Fala, Senhor, que o teu servo escuta!

> Pela Santa Igreja: saiba pôr-se à escuta, para sair, ver e chamar os que te procuram de coração sincero. *Oremos! TODOS: Fala, Senhor...!*

> Pelos que governam: sejam capazes de ouvir o grito da Terra e o grito dos pobres, no cuidado pelos mais frágeis. *Oremos! TODOS: Fala, Senhor...!*

> Por todos os ministros e servidores da nossa comunidade paroquial: não sejam simples agentes voluntários, mas se tornem verdadeiros discípulos de Jesus, capazes de O procurar, de O escutar, de O seguir e de O servir, em todos os lugares da sua existência. *Oremos! TODOS: Fala, Senhor...!*

> Pela nossa família: seja lugar de comunhão e de oração, escola do Evangelho e pequena Igreja Doméstica. *Oremos! TODOS: Fala, Senhor...!*

> *[acrescenta a tua intenção]. Oremos! TODOS: Fala, Senhor...!*

Unidos a Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, rezemos a oração que ele nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Preparemos o próximo Domingo da Palavra, criando, aqui em casa, um espaço digno, para a entronização da Bíblia, à volta da qual nos reuniremos, ao menos, uma vez por semana, para celebrar a 'liturgia familiar' e acolher o Evangelho. Que este exercício nos torne 'aprendizes' de discípulos, prontos a ir ao encontro para ficar com o Mestre.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus Cristo, habitas o nosso coração e fazes da nossa casa a tua morada permanente. Tu és a Luz acesa sobre a nossa mesa.

Abençoa-nos com a alegria do amor. E seremos uma família aberta e generosa, para com os irmãos que mais precisam. Ámen.

FICAR COM O MESTRE SEGUNDO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

A missão do Mestre desperta a vocação dos (futuros) discípulos. «Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia». Deus toma a iniciativa. Mas o consentimento é essencial, porque a resposta precisa de ser livre e assumida.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM' E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

O **discipulado** nasce de um encontro! «Que procurais?». A missão do Mestre desperta a vocação dos (futuros) discípulos. «Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia». Deus conta com a colaboração humana para realizar os seus planos. Convoca e espera, com paciência, a generosidade da resposta que faz cumprir as suas palavras: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». Deus toma a iniciativa, aproxima-se, chama pelo nome, insiste uma e outra vez, sem desanimar. Mas o consentimento é essencial, porque a resposta precisa de ser livre e assumida: «Assim o quero, ó meu Deus, a vossa lei está no meu coração». Esta íntima relação é sustentada e fortalecida pela presença ativa do Espírito Santo: «Aquele que se une ao Senhor constitui com Ele um só Espírito».

[segunda parte do vídeo/áudio]

«**Que procurais?**». Há perguntas que podem mudar a vida! Uma delas é a que Jesus Cristo dirigiu aos amigos de João Batista. São as primeiras palavras que o evangelista coloca na boca do Mestre. A mesma interpelação dirige-se hoje a mim e a ti. Na normalidade da vida, Jesus Cristo vem ao nosso encontro e pergunta: «Que procurais?». De facto, é nos caminhos da existência quotidiana que o Mestre vem ao nosso encontro! «É Jesus que toma a iniciativa. Quando tratamos algo com Ele a pergunta é sempre invertida: de interrogantes tornamo-nos interrogados, de 'procuradores' passamos a 'procurados'» (João Paulo II). Aqueles aprendizes de discípulos, «ficaram com Ele nesse dia». Qual é a tua decisão?



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho e 'explorar' a pergunta que Jesus Cristo faz aos (futuros) discípulos: «Que procurais?»

'Conversar' sobre os mais diversos encontros que acontecem ao longo de um dia

Aprofundar o conceito de amizade ('encontrar' exemplos concretos de diferentes graus de amizade)

